

O percevejo bronzeado *Thaumastocoris peregrinus*: uma ameaça à eucaliptocultura mundial

Carlos F. Wilcken¹, Leonardo R. Barbosa², Luiz Alexandre N. de Sá³, Everton P. Soliman⁴, Alexandre C.V. Lima¹, José C. Zanuncio⁵

¹Depto. Produção Vegetal FCA/UNESP – Campus de Botucatu, Botucatu, SP. ²Embrapa Florestas, Colombo, PR, ³LQCL – Embrapa Meio Ambiente, Jaguariúna, SP, ⁴Suzano Papel e Celulose, ⁵Depto. Biologia Animal, UFV, Viçosa, MG. cwilcken@fca.unesp.br.

O percevejo bronzeado do eucalipto *Thaumastocoris peregrinus* (Hemiptera: Thaumastocoridae) é atualmente uma das pragas mais importantes para as plantações de eucalipto, estando presente em nove países da África, América do Sul e Europa. No Brasil a praga foi detectada em 2008 nos estados do RS e SP e atualmente encontra-se distribuída por 10 estados brasileiros. Os sintomas causados nas árvores iniciam-se com prateamento das folhas, passando por clorose intensa, que pode transformar em bronzeamento, dependendo do material genético de eucalipto, levando ao desfolhamento das árvores. O percevejo bronzeado infesta uma ampla gama de espécies de eucalipto, como *Eucalyptus camaldulensis*, *E. grandis*, *E. urophylla*, *E. dunnii*, *E. benthamii*, *Corymbia citriodora* e vários clones híbridos de eucalipto. No Brasil foram observados poucos inimigos naturais, como crisopídeos (*Chrysoperla externa*) e percevejo predador (*Atopozelus opsimus*) (Hemiptera: Reduviidae). No campo, também foi observada epizootias de fungos entomopatogênicos, como *Beauveria bassiana* e *Zoophtora radicans*. Até o momento não foi detectada presença de parasitóides. Em paralelo está sendo realizado monitoramento da praga, com uso de armadilhas adesivas amarelas. *T. peregrinus* ocorre no período de maio até novembro, com picos populacionais entre os meses de julho a setembro. Quanto ao controle, a opção principal é controle biológico clássico, com importação do parasitóide específico *Cleruchoidea noackae* (Hymenoptera: Mymaridae). Além disso, estão sendo avaliadas outras possibilidades de controle integrado, como uso de bioinseticidas à base de fungos entomopatogênicos, inseticidas químicos sistêmicos e resistência de plantas, com seleção de clones resistentes. Entretanto, a praga continua a se dispersar por várias regiões do mundo e o controle biológico ainda não se mostrou efetivo.

Palavras-chave: praga florestal, *Eucalyptus*, controle biológico, proteção florestal

Apoio: IPEF, Empresas florestais, CNPq

Sessão: IV Simpósio de Heteroptera